

Demonstrações Financeiras **2010**

Banco Cargill S.A. | CNPJ nº 03.609.817/0001-50

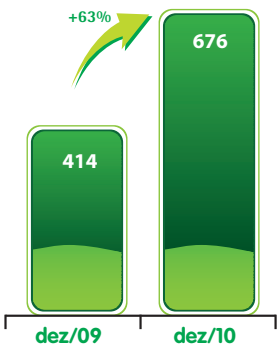


Cargill[®]

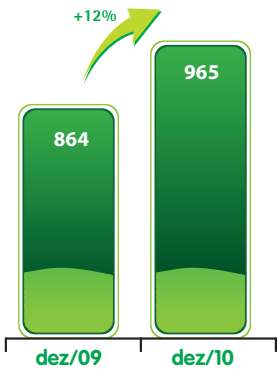
Banco Cargill

DESEMPENHO DO BANCO CARGILL S.A.

Carteira de Crédito R\$ (milhões)

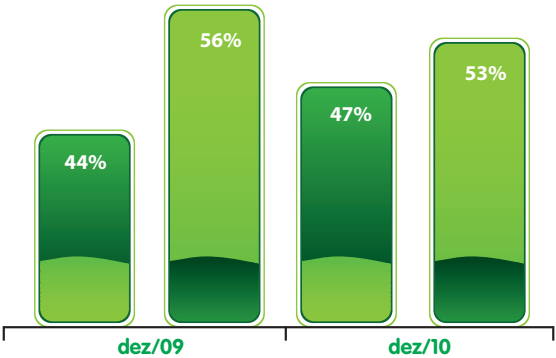


Ativos Totais R\$ (milhões)

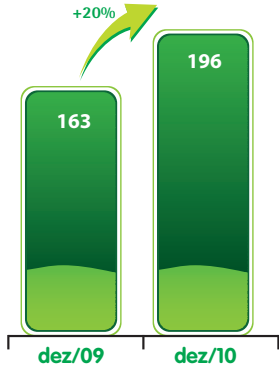


Participação na Carteira de Crédito

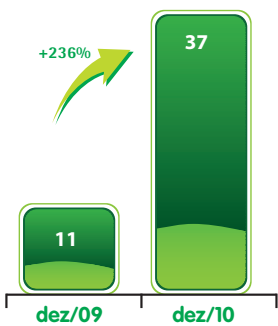
PJ PF



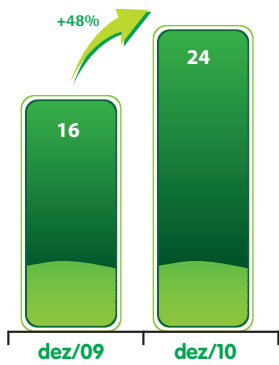
Patrimônio Referência R\$ (milhões)



Lucro Líquido R\$ (milhões)



Provisão Sobre Operações de Crédito R\$ (milhões)



Desempenho

O Banco Cargill S.A. encerrou o exercício de 2010 com lucro líquido de R\$ 36 milhões, uma evolução de 235% ante ao lucro anterior de R\$ 11 milhões em dezembro de 2009. Este avanço se deu, entre outros, em função da melhora do cenário econômico nacional e internacional, sempre focando em um relacionamento de longo prazo com nossos clientes que propicie as soluções buscadas pelos mesmos.

Em maio de 2010, demos início à aquisição de Cédulas de Produto Rural (CPR), na ordem de R\$ 23 milhões. Nossas operações de Financiamento a Exportação apresentaram um incremento de R\$ 169 milhões em 2010, totalizando R\$ 457 milhões na carteira e nossas emissões de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) totalizaram R\$ 471 milhões.

Nosso Patrimônio Líquido, em 31 de dezembro de 2010, representava R\$ 196 milhões, ante R\$ 163 milhões em dezembro de 2009 e o índice da Basileia II de 22,54% está compatível com o grau de risco da estrutura de ativos.

Governança Corporativa

A Administração do Banco Cargill S.A. adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança corporativa e transparência. O Banco está estruturado de forma a conduzir-se no caminho do crescimento sustentável, tendo como base o seu conjunto de controles internos, normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares, bem como as políticas internas da instituição.

Risco de Crédito

O perfil de risco de crédito do Banco Cargill S.A. prioriza os clientes com relacionamento comercial recorrente junto ao Grupo Cargill. Seu efetivo gerenciamento é feito por todas as áreas (Crédito, Área Comercial e Pós-Venda), tendo-se como base a política de crédito e os procedimentos desenvolvidos para estabelecer e monitorar limites operacionais de riscos, através da identificação, mensuração, mitigação e monitoramento da exposição de risco de crédito.

A gestão dos riscos de crédito no Banco Cargill S.A. envolve: o conhecimento prévio e profundo do cliente, a coleta de documentação e de informações necessárias para a análise completa do risco envolvido na operação, a classificação do grau de risco, a concessão do crédito, as avaliações periódicas dos níveis de risco, a determinação das garantias e dos níveis de provisões necessárias. Também são levados em consideração, os aspectos macroeconômicos e as condições de mercado, a concentração setorial e geográfica, o perfil dos clientes, seu histórico de desempenho junto ao Grupo Cargill e as perspectivas econômicas.

Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Na definição de risco de mercado incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias. No caso do Banco Cargill S.A., apenas os riscos de variação cambial e taxas de juros são riscos inerentes às operações do Banco.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco Cargill S.A. proveem um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, conforme determina a Resolução CMN nº 3.464/07, visando otimizar a relação risco-retorno com o uso de ferramentas adequadas e com o envolvimento da alta administração. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é independente e subordinada ao Presidente do Banco Cargill S.A., e está composta pela gerência de risco de mercado e pelo comitê de gerenciamento de risco de mercado.

Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas, ou de eventos externos, e o Banco Cargill S.A., como parte da filosofia do Grupo Cargill, tem rigorosos padrões de controles internos a fim de minimizar, cada vez mais, os riscos inerentes às suas atividades. Na busca contínua pela eficácia de seus controles internos, o Banco possui uma estrutura específica e independente com normas, metodologias e ferramentas que permitem a gestão e o controle dos riscos operacionais e da continuidade dos negócios.

Os procedimentos de gerenciamento do risco operacional incluem: o mapeamento das atividades, a identificação dos riscos importantes, a definição dos controles chave, testes periódicos para aferição da adequação dos controles chave, a definição de plano de ação corretivo para deficiências identificadas e o monitoramento da implementação de ações corretivas. O Banco optou pela "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do patrimônio de referência exigido referente ao risco operacional estabelecido pela Resolução CMN nº 3.490/07 e Circular BACEN nº 3.383/08.

Considerações finais

O Banco Cargill S.A. não se enquadra no escopo da Resolução CMN nº 3.786/09, que dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo *International Accounting Standards Board - IASB*. Entretanto, acompanharemos os normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil que visam a redução de assimetrias entre os padrões contábeis brasileiro e internacional.

Gostaríamos de agradecer aos nossos clientes e acionistas pela confiança e credibilidade, assim como aos nossos colaboradores que tornaram possível tal desempenho

São Paulo, 11 de fevereiro de 2011

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL
Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais - R\$



Banco Cargill

ATIVO	Nota	2010	2009
CIRCULANTE		843.731	807.205
Disponibilidades	4	2.177	14.559
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	146.196	356.069
Aplicações no mercado aberto		138.553	348.614
Aplicações em depósitos interfinanceiros		7.643	7.455
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		138.825	60.420
Carteira própria	6a	80.088	20.754
Vinculados à prestação de garantias	6a	26.361	14.553
Instrumentos financeiros derivativos	6b	32.376	25.113
Relações interfinanceiras		910	434
Créditos vinculados - Banco Central		910	434
Operações de crédito	7	372.798	285.815
Operações de crédito - setor privado		375.437	287.675
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7e	(2.639)	(1.860)
Outros créditos		182.825	89.812
Carteira de câmbio	8	199.759	103.470
Negociação e intermediação de valores		880	30
Diversos	9	2.724	152
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7e	(20.538)	(13.840)
Outros valores e bens		—	96
Despesas antecipadas		—	96
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		120.956	57.027
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		20.880	36.573
Carteira própria		14.088	27.617
Vinculados à prestação de garantias		—	8.580
Instrumentos financeiros derivativos	6b	6.792	376
Relações interfinanceiras		332	325
Créditos vinculados - Banco Central		332	325
Operações de crédito	7	89.297	14.273
Operações de crédito - setor privado		89.871	14.611
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7e	(574)	(338)
Outros créditos		10.447	5.856
Diversos	9	10.447	5.856
PERMANENTE		79	165
Investimentos		1	1
Outros investimentos		1	1
Imobilizado de uso	10	78	164
Outras imobilizações de uso		530	598
Depreciação acumulada		(452)	(434)
TOTAL DO ATIVO		964.766	864.397

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO	Nota	2010	2009
CIRCULANTE		739.518	687.473
Depósitos	11	53.776	275.375
Depósitos à vista		53.776	124.993
Depósitos a prazo		–	150.382
Captações no mercado aberto	12	–	41.392
Carteira própria		–	41.392
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	462.960	227.830
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		462.960	227.830
Relações interfinanceiras		–	3
Recebimentos e pagamentos a liquidar		–	3
Relações interdependências		1.044	12.437
Recursos em trânsito de terceiros	21b	1.044	12.437
Obrigações por empréstimo	14	182.990	95.707
Empréstimos no exterior		182.990	95.707
Instrumentos financeiros derivativos	6b	33.334	25.206
Instrumentos financeiros derivativos		33.334	25.206
Outras obrigações		5.414	9.523
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		–	1
Fiscais e previdenciárias	16a	4.351	8.699
Negociação e intermediação de valores		137	71
Diversas	16b	926	752
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		29.002	13.732
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	8.590	–
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		8.590	–
Obrigações por empréstimo	14	–	6.197
Empréstimos no exterior		–	6.197
Instrumentos financeiros derivativos	6b	6.631	405
Instrumentos financeiros derivativos		6.631	405
Outras obrigações		13.781	7.130
Fiscais e previdenciárias	16a	11.616	7.130
Diversas	16b	2.165	–
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		196.246	163.192
Capital social	18	198.843	198.843
De domiciliados no país		198.843	198.843
Ajustes de avaliação patrimonial		14	3.520
Prejuízos acumulados		(2.611)	(39.171)
TOTAL DO PASSIVO		964.766	864.397

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro e para o semestre findo em 31 de dezembro

Banco Cargill

Em milhares de Reais - R\$, exceto o lucro por ação

	Nota	2º semestre	Exercício	
		2010	2010	2009
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		36.607	71.644	54.838
Operações de crédito		32.964	52.160	47.998
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		23.044	33.466	14.508
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		(19.445)	(15.722)	(7.915)
Resultado de operações de câmbio		–	1.565	–
Resultados das aplicações compulsórias		44	175	247
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(57.375)	(64.068)	(57.619)
Operações de captação no mercado		(12.415)	(19.001)	(19.617)
Operações de empréstimos e repasses		(28.652)	(36.605)	(2.108)
Resultado de operações de câmbio		(6.712)	–	(20.642)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7f	(9.596)	(8.462)	(15.252)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(20.768)	7.576	(2.781)
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		44.071	36.616	22.446
Receitas de prestação de serviços		76	125	90
Despesas de pessoal		(1.834)	(3.488)	(3.928)
Outras despesas administrativas	21c	(3.244)	(5.573)	(4.726)
Despesas tributárias		(1.732)	(2.965)	(1.874)
Outras receitas operacionais	21d	51.051	52.492	35.558
Outras despesas operacionais	21e	(246)	(3.975)	(2.674)
RESULTADO OPERACIONAL		23.303	44.192	19.665
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		194	194	614
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		23.497	44.386	20.279
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15	(5.957)	(7.826)	(9.390)
Provisão para imposto de renda		(3.805)	(5.045)	(5.950)
Provisão para contribuição social		(2.152)	(2.781)	(3.440)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO		17.540	36.560	10.889
QUANTIDADE DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL		198.842.535	198.842.535	198.842.535
LUCRO POR AÇÃO NO FIM DO SEMESTRE/EXERCÍCIO - R\$ 1,00		0,09	0,18	0,05

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	Capital realizado	Reservas de capital	Reserva Legal	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	198.843	373	-	749	(50.060)	149.905
Reversões de reservas	-	(373)	-	-	-	(373)
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	2.771	-	2.771
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	10.889	10.889
Outros eventos:						
Realização de reserva legal	-	-	(544)	-	544	-
Destinações:						
Reservas	-	-	544	-	(544)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	198.843	-	-	3.520	(39.171)	163.192
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	(3.506)	-	(3.506)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	36.560	36.560
Outros eventos:						
Realização de reserva legal	-	-	(1.828)	-	1.828	-
Destinações:						
Reservas	-	-	1.828	-	(1.828)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	198.843	-	-	14	(2.611)	196.246
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010	198.843	-	-	1.419	(20.151)	180.111
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	(1.405)	-	(1.405)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	17.540	17.540
Outros eventos:						
Realização de reserva legal	-	-	(877)	-	877	-
Destinações:						
Reservas	-	-	877	-	(877)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	198.843	-	-	14	(2.611)	196.246

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro e para o semestre findo em 31 de dezembro

Banco Cargill

Em milhares de Reais - R\$

	2º semestre	Exercício	
	2010	2010	2009
ATIVIDADES OPERACIONAIS	(322.637)	(284.298)	10.258
Lucro líquido ajustado	35.642	58.887	35.941
Lucro líquido do semestre antes do imposto de renda e contribuição social	23.497	44.386	20.279
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	9.596	8.462	15.252
Provisão para contingências	2.690	6.450	3.248
Depreciação e amortização	19	46	61
(Reversão) para desvalorização em investimentos	–	–	(263)
Impostos diferidos	(160)	(457)	(1.313)
Reversão provisão impostos anos anteriores	–	–	(1.323)
Variação de ativos e obrigações	(358.279)	(343.185)	(25.683)
(Aumento) de aplicações interfinanceiras de liquidez	(7.643)	(188)	(4.293)
(Aumento) redução de títulos e valores mobiliários	(83.555)	(68.523)	63.022
(Aumento) redução de operações de crédito	(303.824)	(163.771)	64.647
(Aumento) redução de outros créditos	18.159	(104.302)	(94.726)
(Aumento) redução de outros valores e bens	–	96	(96)
(Aumento) redução de relações interfinanceiras e interdependências	(7.159)	(11.879)	15.809
Aumento (redução) de instrumentos financeiros derivativos	30.161	14.354	(64.561)
(Redução) de outras obrigações	(2.926)	(822)	(876)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.492)	(8.150)	(4.609)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	40	40	413
Alienação de investimento	–	–	419
Alienação de imobilizado de uso	40	40	–
Aquisição de imobilizado de uso	–	–	(6)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	355.960	61.815	275.735
Aumento (redução) de depósitos	53.019	(221.599)	185.176
(Redução) de operações compromissadas	–	(41.392)	(205.800)
Aumento de recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	337.638	243.720	227.830
Aumento (redução) de obrigações por empréstimos e repasses	(34.697)	81.086	68.529
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	33.363	(222.443)	286.406
Caixa e equivalente de caixa no fim do semestre/exercício	140.730	140.730	363.173
Caixa e equivalente de caixa no início do semestre/exercício	107.367	363.173	76.767
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	33.363	(222.443)	286.406

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	2º semestre	Exercício	
	2010	2010	2009
Valor Adicionado Bruto	27.158	51.039	26.301
Resultado bruto da intermediação financeira	(20.768)	7.576	(2.781)
Receitas de prestação de serviços	76	125	90
Outras receitas (despesas) operacionais	47.850	43.338	28.992
Retenções	(19)	(46)	(61)
Depreciação, amortização e exaustão	(19)	(46)	(61)
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	27.139	50.993	26.240
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	27.139	50.993	26.240
Remuneração do Trabalho	1.834	3.488	3.928
Proventos	1.265	2.395	2.576
Benefícios e treinamentos	114	261	389
Encargos sociais	455	832	963
Remuneração do Governo	7.689	10.791	11.264
Despesas tributárias	1.732	2.965	1.874
Imposto de renda e contribuição social	5.957	7.826	9.390
Remuneração de Terceiros	76	154	159
Aluguel	76	154	159
Remuneração dos Acionistas	17.540	36.560	10.889
Lucros (prejuízos) retidos	17.540	36.560	10.889

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Cargill S.A. ("Banco"), instituição financeira sob a forma de sociedade por ações de capital fechado, foi constituído em 17 de agosto de 1999 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 10 de fevereiro de 2000. O Banco está autorizado a operar nas carteiras comercial, de crédito e financiamento e de câmbio.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco Cargill S.A., foram elaboradas com observância das disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações decorrentes da Lei nº 11.638, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro - COSIF.

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. Os juros contratuais incidentes sobre as operações de aplicação e captação de recursos são apropriados aos resultados em base *pro rata* dia pelos métodos exponencial ou linear, dependendo das condições da contratação. As variações monetárias incidentes sobre as operações indexadas são registradas com base nos índices ou nas cotações a que se vinculam contratualmente.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, bem como aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e que possuem vencimento inferior a 90 dias da data da aplicação.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço.

(d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão avaliados de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Circular BACEN nº 3.068/01, e são classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, os quais não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários.

O valor de mercado dos títulos de renda fixa e títulos de renda variável são apurados de acordo com a cotação de preço de mercado na data do balanço, utilizando-se das cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados e pela Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA, respectivamente. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do período.
- *Hedge* de fluxo de caixa - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os valores de mercado a receber e a pagar são registrados em contas patrimoniais.

A avaliação a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é feita descontando-se os valores futuros a valor presente pelas curvas de taxas de juros construídas por metodologia própria, a qual se baseia principalmente em dados divulgados pela BM&FBOVESPA. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(f) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com seu nível de risco e seguindo critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, só são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas anteriormente.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é considerada adequada pela Administração para cobrir as perdas prováveis e atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução anteriormente referida.

(g) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

(h) Permanente

É demonstrado considerando os seguintes aspectos:

- Outros Investimentos - são demonstrados ao valor de custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.
- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando taxas fiscais que contemplam a vida útil e econômica dos bens (nota 10).

(i) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos não financeiros, exceto os créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável, que é reconhecida no resultado do exercício se o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável.

Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

(j) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$ 20 mensais, e contribuição social - 15%.

(k) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências ativas, passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09 que tornou obrigatória a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC (nota 17).

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados em notas explicativas.
- **Provisões** - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com probabilidade provável de saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- **Passivos contingentes** - Quando classificados com probabilidade de perda não provável pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas com probabilidade de perda remota não requerem provisão nem divulgação.
- **Obrigações legais** - São decorrentes de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

(l) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento e registro de estimativas contábeis, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a avaliação das contingências e obrigações, apuração das respectivas provisões, avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos e avaliação dos títulos e dos instrumentos derivativos. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes ao processo de estimativas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Disponibilidades

	2010	2009
Reservas livres	896	275
Disponibilidades em moedas estrangeiras	1.281	14.284
	2.177	14.559
Aplicações no mercado aberto - Posição bancada	138.553	348.614
Total de caixa e equivalentes de caixa	140.730	363.173

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Descrição	2010	2009
	Até 90 dias	Até 90 dias
Aplicações no mercado aberto - Posição bancada		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	138.553	348.614
Aplicações em depósitos interfinanceiros		
Vinculados ao crédito rural	7.643	7.455
	<u>146.196</u>	<u>356.069</u>

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

(a) Títulos e valores mobiliários, classificados como disponíveis para venda

Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, os títulos privados estão custodiados na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos ("CETIP S.A.") e na BM&FBOVESPA e as ações de companhias abertas estão custodiadas no Banco Bradesco S.A..

O Banco adota como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. Dessa forma, a carteira de títulos e valores mobiliários, em 31 de dezembro de 2010, foi classificada na categoria "disponível para venda" e estava apresentada como segue:

Papel/vencimento	2010						
	Valor de mercado						Valor de curva
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360	Total	
Carteira própria							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	39.984	22.400	8.863	–	71.247	71.244
Ações de companhias abertas	131	–	–	–	–	131	10
Cédulas de Produto Rural	–	–	7.034	1.676	14.088	22.798	22.859
	131	39.984	29.434	10.539	14.088	94.176	94.113
Vinculados à prestação de garantias							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	–	6.817	19.544	–	26.361	26.360
	131	39.984	36.251	30.083	14.088	120.537	120.473

Papel/vencimento	2009				Valor de curva
	Valor de mercado				
	Sem vencimento	De 91 a 180 dias	Acima 360	Total	
Carteira própria					
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	14.837	27.617	42.454	42.479
Ações de companhias abertas	5.917	–	–	5.917	29
	5.917	14.837	27.617	48.371	42.508
Vinculados à prestação de garantias					
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	14.553	8.580	23.133	23.120
	5.917	29.390	36.197	71.504	65.628

Os ajustes a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda são registrados em conta destacada no patrimônio líquido e montam R\$ 14 (R\$ 3.520 em 2009), líquido dos efeitos tributários, em 31 de dezembro de 2010 (nota 15b). O Banco não efetuou o registro contábil dos créditos tributários decorrentes do ajuste negativo a valor de mercado das Cédulas de Produto Rural - CPR, conforme delimita a Resolução CMN nº 3.059/02.

Em 31 de dezembro de 2010, as ações de companhias abertas são compostas por 10.000 ações da BM&FBOVESPA. No exercício de 2010 o resultado de operações com títulos e valores mobiliários foi de R\$ 33.466 (R\$ 14.508 em 2009), sendo R\$ 17.697 referente a rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez e R\$ 6.826 da venda de 406.650 ações da CETIP S.A..

(b) Instrumentos financeiros derivativos

(i) Política de utilização

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, com o propósito de atender às suas necessidades de gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores e prazos de suas carteiras, assim como posições de arbitragem.

A efetividade dos instrumentos de *hedge* é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de instrumentos financeiros derivativos e dos valores de mercado dos itens objeto de *hedge*.

(ii) Objetivos

O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção contra risco de mercado e arbitragem, que decorrem principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento das operações com esses instrumentos financeiros derivativos é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar, euro e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, dólar, euro, cupom cambial e CDI).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&FBOVESPA, os quais são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários e contratos de balcão registrados em câmara de liquidação e custódia – CETIP S.A., também avaliados pelo valor de mercado.

(iii) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto destacam-se os de natureza cambial, de oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial. O Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado por meio de relatórios diários contendo posição de VaR, limites operacionais, posições em títulos públicos, exposição ao risco cambial, operações de crédito e posições de derivativos. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

(iv) Portfólio de derivativos

- Contratos operações a termo

Descrição	Valor financeiro do contrato	2010				2009
		Valores a receber	(Valores a pagar)	Posição líquida	Valor de curva	Valor de mercado Posição líquida
Tipo						
Compra - dólar	639.883	–	(39.965)	(39.965)	(66.891)	(24.892)
Venda - dólar	562.334	39.168	–	39.168	65.939	24.770
	1.202.217	39.168	(39.965)	(797)	(952)	(122)
Local de negociação						
Balcão	1.202.217	39.168	(39.965)	(797)	(952)	(122)
Vencimento						
Até 90 dias	211.211	2.887	(4.890)	(2.003)	(2.240)	(17)
De 91 a 180 dias	583.802	23.785	(22.881)	904	967	(206)
De 181 a 360 dias	205.576	5.704	(5.563)	141	155	130
Acima de 360 dias	201.628	6.792	(6.631)	161	166	(29)
	1.202.217	39.168	(39.965)	(797)	(952)	(122)

Em 31 de dezembro de 2010 o resultado com contratos operações a termo foi uma despesa de R\$ 18.155 (despesa de R\$ 19.500 em 2009).

- Contratos futuros

Tipo	Contraparte	Local de negociação	2010				
			Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de referência Total
Mercado interfinanceiro:							
Venda DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	64.948	282.805	181.351	121.149	650.253
Moeda estrangeira:							
Venda DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	94.875	–	–	–	94.875
			159.823	282.805	181.351	121.149	745.128
Tipo	Contraparte	Local de negociação	2009				
			Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de referência Total
Mercado interfinanceiro:							
Compra DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	–	–	–	138.472	138.472
Venda DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	42.486	39.124	333.400	58.364	473.374
Cupom cambial:							
Compra DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	97.726	–	–	–	97.726
Venda DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	1.658	–	96.411	–	98.069
Moeda estrangeira:							
Compra DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	71.233	–	–	–	71.233
Venda DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	175.635	26.913	–	–	202.548
			388.738	66.037	429.811	196.836	1.081.422

Em 31 de dezembro de 2010 o resultado com contratos futuros foi uma receita de R\$ 2.433 (receita de R\$ 11.957 em 2009).

Em milhares de Reais - R\$

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

(a) Por tipo de operação

Descrição	2010		2009	
	Valor	%	Valor	%
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	210.419	31,14	111.380	26,93
Financiamentos à exportação	457.036	67,64	288.525	69,75
Empréstimos	7.777	1,15	13.419	3,24
Conta garantida	495	0,07	342	0,08
	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>
Operações de crédito - Circulante	375.437	55,56	287.675	69,54
Operações de crédito - Longo prazo	89.871	13,30	14.611	3,53
Carteira de câmbio - Circulante	210.419	31,14	111.380	26,93

(b) Por vencimento

Descrição	2010		2009	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias	24.888	3,68	1.149	0,28
A vencer até 3 meses	32.874	4,87	65.654	15,87
A vencer de 3 a 12 meses	528.094	78,15	332.252	80,32
A vencer de 1 a 3 anos	86.804	12,85	14.611	3,53
A vencer de 3 a 5 anos	3.067	0,45	—	—
	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>

(c) Por nível de concentração

Descrição	2010		2009	
	Valor	%	Valor	%
Maior devedor	37.414	5,54	21.294	5,15
2º ao 10º	232.365	34,39	153.222	37,04
11º ao 20º	141.366	20,92	94.587	22,87
21º ao 50º	193.206	28,59	119.241	28,83
Demais clientes	71.376	10,56	25.322	6,12
	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>

(d) Por setor de atividade

Descrição	2010		2009	
	Valor	%	Valor	%
Indústria	158.595	23,47	102.176	24,70
Pessoas físicas	359.724	53,24	233.158	56,36
Outros serviços	45.989	6,81	27.946	6,76
Comércio	111.419	16,49	50.386	12,18
	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>

(e) Por nível de risco e provisionamento

Nível	2010				Valor da Provisão
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	
AA	225.511	—	225.511	33,37	—
A	383.215	—	383.215	56,71	1.916
B	34.146	—	34.146	5,05	341
E	3.762	—	3.762	0,56	1.129
G	345	28.748	29.093	4,31	20.365
	<u>646.979</u>	<u>28.748</u>	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>	<u>23.751</u>

Nível	2009				Valor da Provisão
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	
AA	83.584	—	83.584	20,21	—
A	180.586	—	180.586	43,65	903
B	88.813	—	88.813	21,47	888
C	21.336	—	21.336	5,16	640
D	17.327	1.080	18.407	4,45	1.841
E	719	69	788	0,19	236
F	12.885	—	12.885	3,11	6.443
G	7.267	—	7.267	1,76	5.087
	<u>412.517</u>	<u>1.149</u>	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>	<u>16.038</u>

(f) **Movimentação da provisão para operações de crédito**

Descrição	2010	2009
Saldo inicial	16.038	29.291
Constituição	20.082	26.531
Reversão	(11.620)	(11.279)
Baixa para prejuízo	(749)	(28.505)
Saldo final	23.751	16.038
Operações de crédito - Circulante	2.639	1.860
Operações de crédito - Longo prazo	574	338
Carteira de câmbio - Circulante	20.538	13.840

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram recuperados R\$ 2.584 de créditos baixados para prejuízo (em 2009 não houve recuperação de créditos baixados para prejuízo). Em 31 de dezembro de 2010, foram renegociados créditos no montante de R\$ 32.961 (R\$ 119.306 em 2009).

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

Descrição	2010	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	193.985	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	5.774	–
Obrigações por compra de câmbio	–	(204.645)
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	204.645
Circulante	199.759	–

Descrição	2009	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	100.870	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	2.600	–
Obrigações por compra de câmbio	–	(108.780)
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	108.780
Circulante	103.470	–

9. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Descrição	2010	2009
Devedores por depósitos em garantia (nota 17a)	10.418	5.809
Valores a receber de sociedades ligadas	2.638	19
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	71	116
Impostos e contribuições a compensar	33	52
Adiantamentos e antecipações salariais	11	12
	13.171	6.008
Circulante	2.724	152
Longo prazo	10.447	5.856

10. IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação - %	Custo	Depreciação acumulada	2010	2009
				Valor líquido	Valor líquido
Móveis e equipamentos de uso	10	49	30	19	23
Sistema de comunicação	10	18	14	4	6
Sistema de processamento de dados	20	406	375	31	51
Sistema de transporte	20	57	33	24	84
		530	452	78	164

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 31 de dezembro de 2010 e 2009



Banco Cargill

Em milhares de Reais - R\$

11. DEPÓSITOS

Segmento de mercado	2010	2009		
	Depósitos à vista	Depósitos à vista	Depósitos a prazo de 181 a 360 dias	Total
Indústria, comércio e serviços	167	211	–	211
Sociedades ligadas	53.609	124.780	150.382	275.162
Pessoas físicas	–	2	–	2
	<u>53.776</u>	<u>124.993</u>	<u>150.382</u>	<u>275.375</u>

12. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Em dezembro de 2010 não há posições de obrigações por operações compromissadas em aberto.

Carteira própria (*)	2009
	Até 90 dias
Cédula de Crédito Bancário - CCB	9.756
Cédula de Crédito à Exportação - CCE	31.636
	<u>41.392</u>

(*) Referem-se às operações compromissadas envolvendo títulos de renda fixa regulamentadas pela Resolução CMN nº 3.339/06, que estavam vinculadas as operações de crédito. Esses títulos estavam custodiados na CETIP S.A..

13. RECURSOS DE LETRAS IMOBILIÁRIAS, HIPOTECÁRIAS, DE CRÉDITOS E SIMILARES

Título emitido	2010			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias
Letras de Créditos do Agronegócio	280.764	66.623	115.573	8.590
	<u>280.764</u>	<u>66.623</u>	<u>115.573</u>	<u>8.590</u>

Título emitido	2009			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias
Letras de Créditos do Agronegócio	167.382	10.391	50.057	–
	<u>167.382</u>	<u>10.391</u>	<u>50.057</u>	<u>–</u>

Letras de Crédito do Agronegócio referem-se à captação com taxa de juros pós-fixado de 55% a 94% da variação do DI (50% a 97% em 2009).

14. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Obrigações em moeda estrangeira	2010			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias
Empréstimos no exterior - Exportação	25.073	101.159	56.557	–
Empréstimos no exterior - Clean	201	–	–	–
	<u>25.274</u>	<u>101.159</u>	<u>56.557</u>	<u>–</u>

Obrigações em moeda estrangeira	2009			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias
Empréstimos no exterior	10.314	3.141	82.252	6.197
	<u>10.314</u>	<u>3.141</u>	<u>82.252</u>	<u>6.197</u>

Obrigações por empréstimos no exterior referem-se à captação de linha *Pre export*, com taxas de juros ao ano de 0,9148% a 7,50% (0,8563% a 2,6594% em 2009).

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social no exercício foram calculados considerando as seguintes adições e exclusões:

(a) Corrente

Descrição	2010		2009	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
1 - Resultado antes da tributação sobre o lucro	44.386	44.386	20.279	20.279
Adições e exclusões:				
Reversão de impostos de exercícios anteriores	(361)	(361)	(1.323)	(1.323)
Ajuste a mercado (TVM e instrumentos financeiros derivativos)	(1.311)	(1.311)	(5.813)	(5.813)
Despesas indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	(14.714)	(17.855)	17.034	14.928
2 - Total das adições e exclusões:	(16.386)	(19.527)	9.898	7.792
3 - Compensação de prejuízo fiscal (30%)	(8.400)	(7.458)	(9.053)	(8.421)
Base de cálculo (1+2+3)	19.600	17.401	21.124	19.650
Alíquotas	15%+10%	9%+6%	15%+10%	9%+6%
Total após aplicação das alíquotas	4.876	2.610	5.257	2.948
Programa de alimentação do trabalhador	117	–	127	–
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente	4.759	2.610	5.130	2.948
Total imposto de renda e contribuição social a pagar (nota 16a)	2.874	1.047	3.812	1.127
Provisão para riscos fiscais - Contribuição social (nota 16a)	–	1.045	–	1.179
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	(1.885)	(519)	(1.318)	(642)

Em 31 de dezembro de 2010, o Banco possuía créditos tributários não registrados sobre prejuízo fiscal e base negativa no montante de R\$ 5.110 (R\$ 8.329 em 2009), sendo que R\$ 2.536 (R\$ 4.636 em 2009) de Imposto de Renda e R\$ 2.574 (R\$ 3.693 em 2009) de Contribuição Social, os quais serão registrados quando apresentarem efetivas perspectivas de realização, de acordo com os estudos da Administração.

(b) Diferido

Descrição	2010		2009	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários	125	125	5.888	5.888
Ajuste a valor de mercado de derivativos	1.142	1.142	3.281	3.281
Base de cálculo	1.267	1.267	9.169	9.169
Alíquotas	25%	15%	25%	15%
Total após aplicação das alíquotas	317	190	2.292	1.376
Despesa de imposto de renda e contribuição social diferido	286	171	820	492
Ajuste de avaliação patrimonial	31	19	1.472	884
Total despesa de imposto de renda e contribuição social (corrente + diferido)	5.045	2.781	5.950	3.440

Movimentação do diferido	2010		2009	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Saldo da provisão no início do exercício	2.292	1.376	–	–
Constituição	756	453	2.292	1.376
Reversão	(2.731)	(1.639)	–	–
Saldo da provisão no fim do exercício	317	190	2.292	1.376

16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Fiscais e previdenciárias

Descrição	2010	2009
Provisão para riscos fiscais (nota 17a)	11.404	7.119
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar (nota 15a)	3.921	4.943
Provisão para impostos e contribuições diferidos (nota 15b)	507	3.668
Impostos e contribuições sobre salários	76	89
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	23	9
Outros	36	1
	15.967	15.829
Circulante	4.351	8.699
Longo prazo	11.616	7.130

(b) Diversas

Descrição	2010	2009
Provisões (nota 17a)	2.165	–
Valores a pagar por prestação de serviços (nota 19)	329	388
Honorários advocatícios	240	–
Despesas com pessoal	221	212
Publicações	89	66
Processamento de dados	37	35
Outros pagamentos	10	51
	3.091	752
Circulante	926	752
Longo prazo	2.165	–

17. OBRIGAÇÕES LEGAIS E CONTINGÊNCIAS

(a) Provisões constituídas e respectivas movimentações nos exercícios 2010 e de 2009

O Banco lida com questões de naturezas fiscal e trabalhista. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na nota 3j.

Descrição	2010	2009
Saldo da provisão no início do exercício	7.119	3.871
Constituição	6.972	3.248
Reversão	(522)	–
Saldo da provisão no fim do exercício	13.569	7.119

O Banco questiona a base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS, solicitando que seu recolhimento se dê nos moldes da Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91 e não nos moldes da Lei nº 9.718/98, desde a data-base julho de 2005. Os valores relativos à diferença entre as bases de cálculo estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. No exercício de 2010 as provisões totalizaram R\$ 7.966 (R\$ 5.019 em 2009).

O Banco questiona também a incidência da contribuição ao FGTS e ao INSS sobre determinadas remunerações. Os valores questionados estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. Ainda em relação à contribuição ao FGTS, o Banco questiona o aumento da alíquota instituído pela Lei Complementar nº 110/2001. No exercício de 2010 as provisões totalizaram R\$ 1.070 (R\$ 921 em 2009).

Em outubro de 2009 o Banco passou a questionar o aumento da alíquota da CSLL de 9% para 15% ocorrida em maio de 2008. Os valores questionados estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. Os valores depositados mensalmente são calculados com base no lucro estimado e o valor provisionado com base no lucro real. No exercício de 2010 as provisões totalizaram R\$ 2.368 (R\$ 1.179 em 2009).

Os valores de provisão de natureza fiscal e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Descrição	Depósitos judiciais		Valores provisionados	
	2010	2009	2010	2009
CSLL	1.671	76	2.368	1.179
PIS	1.069	670	1.110	699
COFINS	6.602	4.142	6.856	4.320
FGTS	260	227	260	227
INSS	810	694	810	694
	<u>10.412</u>	<u>5.809</u>	<u>11.404</u>	<u>7.119</u>

(b) Contingências não prováveis

Os passivos contingentes classificados como perdas não prováveis são monitorados pelo Banco e estão baseados nos pareceres dos assessores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, as contingências classificadas como perdas não prováveis não estão reconhecidas contabilmente, sendo compostas principalmente pelas seguintes questões:

- PIS/COFINS Lei nº 9.718/98: auto de infração lavrado para cobrança da contribuição ao PIS e à COFINS, incidente nos moldes da Lei nº 9.718/98, relativamente ao período compreendido entre maio de 2000 a dezembro de 2003, no valor total de R\$ 10.070 (R\$ 9.719 em 2009).
- Cível: Embargos de terceiros, no qual a parte questiona a definição sobre a propriedade da garantia prestada por cliente, no valor total de R\$ 233.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social, subscrito, está representado por 198.842.535 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

(b) Remuneração dos acionistas

Aos acionistas está assegurado um dividendo semestral mínimo correspondente a 1% (um por cento) do lucro líquido do exercício ajustado pelas devidas deduções previstas no artigo 189 da Lei nº 6.404/76, relativas aos prejuízos acumulados e a provisão para imposto sobre a renda.

19. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

O Banco mantém operações com seguintes partes relacionadas:

- Valores a receber/rendas de serviços prestados: Cargill Agrícola S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
- Depósitos à vista: Cargill Agrícola S.A., Babicora Holding Participações Ltda., Cargill Holding Participações Ltda., Cargill Hockey Participações Ltda., Cargill Archimedes Participações Ltda., Cargill Comercializadora de Energia Ltda. e Fundação Cargill
- Depósitos a prazo: Cargill Agrícola S.A.
- Letras de Crédito do Agronegócio - LCA: Cargill Agrícola S.A.
- Obrigações por empréstimos: Cargill Global Funding PLC
- Valores a pagar/serviços técnicos especializados: Cargill Agrícola S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
- Operações a termo: Cargill Agrícola S.A., Seara Alimentos S.A. e TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda.

As operações foram realizadas em condições usuais de mercado e os valores apurados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 foram:

Descrição	Ativo (passivo)		Receitas (despesas)	
	2010	2009	2010	2009
Valores a receber/rendas de serviços prestados	2.638	19	127	83
Receitas não operacionais	-	-	189	-
Depósitos à vista	(53.609)	(124.778)	-	-
Depósitos a prazo	-	(150.382)	(1.774)	(344)
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	-	(50.016)	(160)	(16)
Obrigações por empréstimos	(182.990)	(101.904)	14.562	(13.641)
Valores a pagar/serviços técnicos especializados	(329)	(388)	(1.917)	(1.262)
Operações a termo	(2.723)	-	(19.662)	30.727

Desde 04 de janeiro de 2010 a empresa Seara Alimentos S.A. não é mais parte relacionada com o Banco.

Os montantes referentes à remuneração dos membros-chaves da Administração do Banco Cargill S.A. no exercício constituem o valor de R\$ 866 (R\$ 909 em 2009) que incluem proventos e gratificações de curto e de longo prazo.

20. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco mantém para seus funcionários um plano de previdência privada complementar administrado pela Cargill Prev Sociedade de Previdência Complementar, com o objetivo de complementar os benefícios oferecidos pela Previdência Social (INSS). Trata-se de um plano de contribuição variável, possuindo uma parcela de benefício definido extensivo a todos os funcionários e uma parcela opcional de contribuição definida, onde os funcionários podem realizar contribuições que variam de 0,10% a 10,0% do salário bruto, com uma contrapartida de 100%, o volume financeiro vertido para o plano durante o exercício de 2010 foi de R\$ 68 (R\$ 78 em 2009).

O Banco também oferece um plano de previdência privada com finalidade específica administrado da mesma forma pela Cargill Prev Sociedade de Previdência Complementar. Trata-se de um plano de contribuição definida e têm como objetivo o pagamento de benefícios assistenciais no momento da aposentadoria.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) Índice da Basileia II

Patrimônio de Referência (PR)	196.246
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	(95.772)
Valor total da parcela Rban	(1.454)
Valor da margem	99.020
Índice da Basileia = $PR \div (PRE \div F)$	22,54%
Índice da Basileia Amplo (inclui Rban) = $PR \div [(PRE + Rban) \div F]$	22,20%
Fator "F" - Circular BACEN nº 3.360/07	0,11

(b) Recursos em trânsito de terceiros

O valor registrado, R\$ 1.044, refere-se na sua totalidade por ordens de pagamento em moedas estrangeiras (R\$ 12.437 em 2009).

(c) Outras despesas administrativas

Descrição	2º semestre	2010	2009
Serviços técnicos especializados	1.804	2.611	1.644
Processamento de dados	556	1.102	955
Sistema financeiro nacional	501	1.077	1.392
Aluguel	76	154	159
Publicações	67	156	100
Emolumentos judiciais e cartórios	60	132	191
Contribuição filantrópica	40	40	25
Contribuição entidades de classe	35	67	52
Comunicações	20	36	14
Depreciações	19	46	61
Viagens no país	6	28	13
Outros	60	124	120
	<u>3.244</u>	<u>5.573</u>	<u>4.726</u>

(d) Outras receitas operacionais

Descrição	2º semestre	2010	2009
Variação cambial positiva proveniente de operações passivas	51.036	51.081	34.127
Reversão de provisões operacionais	–	1.313	1.323
Outros	15	98	108
	<u>51.051</u>	<u>52.492</u>	<u>35.558</u>

(e) Outras despesas operacionais

Descrição	2º semestre	2010	2009
Despesas de descontos concedidos em renegociações	101	679	146
Provisões (nota 17)	32	2.167	–
Complemento provisão de imposto de renda do exercício anterior	–	951	–
Variação cambial negativa proveniente de operações ativas	–	–	2.200
Outros	113	178	328
	<u>246</u>	<u>3.975</u>	<u>2.674</u>

A DIRETORIA

Maurilio Rodrigues Cordeiro - Contador - CRC 1SP219148/O-3

Aos

Diretores e Acionistas do

Banco Cargill S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do **Banco Cargill S.A.** ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Banco Cargill S.A.** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2010, que está sendo apresentada para propiciar informações suplementares sobre o **Banco Cargill S.A.**, cuja apresentação não é requerida pelo Banco Central do Brasil como parte integrante das demonstrações financeiras. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2011



KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Silbert Christo Sasdelli Júnior

Contador CRC 1SP230685/O-0



Banco Cargill



Banco Cargill

www.cargill.com.br

Banco Cargill S.A.

Av. Morumbi, 8.234 - Brooklin
São Paulo - SP - Brasil - CEP 04703-002